

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

Caio César Pereira Filgueira e Dárius Pukenis Tubelis

INTRODUÇÃO

As unidades de conservação (UC) são espaços territoriais com recursos e características importantes ecologicamente os quais toda esfera do poder público, iniciativa privada e sociedade civil tem o dever de salvaguardar, de acordo com seus objetivos, planos de manejo e tipo de uso para que se perpetue o seu patrimônio biológico e cênico para as atuais e futuras gerações. Esta pesquisa teve como objetivo compilar e analisar informações referentes às UC existentes no estado do Rio Grande do Norte, no nordeste brasileiro. Tais informações são: área demarcada, objetivo, categoria, bioma, grupo ao qual essas unidades estão enquadradas e município onde estão localizadas.

OBJETIVO

apresentar de forma sintetizada informações básicas referentes às UC do Rio Grande do Norte, servindo de guia informativo para pesquisas futuras, facilitando assim diagnósticos mais detalhados sobre a conservação de biodiversidade no território norte rio-grandense.

MATERIAIS E MÉTODOS

As informações foram obtidas através de pesquisas na internet por meio dos sites do Wikiparques, ICMBio (CNUC), Ministério do Meio Ambiente e IDEMA.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Rio Grande do Norte contém 19 UC, totalizado 2.851,67 km² de áreas demarcadas nos ecossistemas de Caatinga, Mata Atlântica e marinho. Dessas unidades, têm-se quatro Áreas de Proteção Ambiental, uma Estação Ecológica, duas Florestas Nacionais, quatro Parques, uma Reserva Biológica, uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável e seis Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Dessas UC, treze (68%) são unidades de uso sustentável, enquanto seis (32%) são de proteção integral. Essas duas categorias de UC somam 2.388,52 km² e 463,15 km², respectivamente. Portanto, a extensão territorial ocupada por UC de uso sustentável é 5,2 vezes maior do que aquela ocupada por UC de proteção integral no Rio Grande do Norte. As Áreas de Proteção Ambiental cobrem cerca de 92% da extensão ocupada por UC de uso sustentável no estado. Por outro lado, a Reserva Biológica de Atol das Rocas ocupa cerca de 76% da extensão territorial ocupada por UC de proteção integral no Rio Grande do Norte. Já referente aos biomas, dez (53%) unidades estão na Mata Atlântica, sete (37%) na Caatinga e duas (10%) no ambiente marinho. O estado carece de UC de proteção integral, tais como Parques e Estações Ecológicas, principalmente na Caatinga e Mata Atlântica, a fim de melhor proteger sua biodiversidade. Isto porque unidades de proteção integral cobrem apenas 111,3 km² nesses dois biomas. O incentivo à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural também é recomendado. Isto porque tais reservas poderão garantir a proteção de numerosas áreas de Caatinga e Mata Atlântica no estado, sem a necessidade de obtenção de altas quantias de recursos financeiros. Este estudo apresenta de forma sintetizada informações básicas referentes às UC do Rio Grande do Norte, servindo de guia informativo para pesquisas futuras, facilitando assim diagnósticos mais detalhados sobre a conservação de biodiversidade no território norte rio-grandense.

CONCLUSÃO

Este estudo apresenta de forma sintetizada informações básicas referentes às UC do Rio Grande do Norte, servindo de guia informativo para pesquisas futuras, facilitando assim diagnósticos mais detalhados sobre a conservação de biodiversidade no território norte rio-grandense

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

https://www.wikiparques.org/wiki/P%C3%A1gina_principal (acesso em 10 de março de 2019).

<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/consulta-por-uc.html> (acesso em 10 de março de 2019).

<http://idema.rn.gov.br> (acesso em 10 de março de 2019).

AGRADECIMENTOS

A todo o corpo de profissionais e estudantes que constituem a UFERSA e em especial o professor Dárius Pukenis Tubelis por todo apoio, força e incentivo na realização desse projeto.